

Autor: GONÇALO FERREIRA DA SILVA

O Monstro Misterioso da
— GRUTA DE UBAJARA —



Autor: Gonçalo Ferreira da Silva

O Monstro Misterioso da - GRUTA DE UBAJARA -

Jamais poderá a obra
superar seu criador
no entanto há semelhança
entre a obra e o autor
por ser manifestação
dum sentimento de amor.

É a gruta de Ubajara
uma das mais estupendas
criações da natureza
transformadas em lendas
porque envolve até hoje
muitos mistérios e lendas.

Ouve-se ali com frequência
estrondo descomunal
que alguns atribuem a
algo sobre natural
ou pelos fundibulários
algum lençol mineral.

E grupos de cientistas
de diferentes países
estudam detidamente
as originais raízes
de tais lendas, sem chegarem
a resultados felizes.

Dizem que um certo dia
estranho pesquisador
quedou-se vencido e disse:
— Esta obra de valor
foi feita por habitantes
de mundo superior.

Finalmente os pensadores
de mentes iluminadas
dizem expondo as idéias
originais e ousadas
que a gruta foi feita por
civilizações passadas.

A minha mãe me contou
que sua vó lhe contara
que ali existiu um homem
de perversidade rara
O Monstro Misterioso
da Gruta de Ubajara.

Chamava-se esse monstro
descomunal e tirano
Juliano Carivaldo
o eute mais desumano
que já se ouviu falar
de mais cruel e profano.

Quando noite atra e terrível
sombreaava as cataratas
ele pegava uma jovem
e ingressava nas matas;
ela se subjugava
à fúria de suas patas.

E assim vivia ele
na mais cruel tirania
usando a perversidade
com sarcasmo e ironia
sem saber que fatalmente
o seu dia chegaria.

A moça que a virgindade
Carivaldo devorava
não se conhecia o rumo
que ela depois tomava
porque a vítima indefesa
dificilmente voltava.

Os pais das moças choravam
o desaparecimento
e Carivaldo mostrava
deslavado fingimento,
mostrando-se pesaroso
com tal acontecimento.

• E vivia em liberdade
ninguém nem sequer pensava
que os atos horrorosos
era ele quem praticava
porque a sua conduta
a todos admirava.

Dizem até que esse monstro
tinha a tara infernal
de pegar uma garota
e depois de fazer-lhe o mal
matá-la e comer-lhe a carne
como um voraz canibal.

No entanto conduzindo
de reses grande comboio
ensinava os animais
atravessar o arroio
e tinha muito plangentes
a toada e o aboio.

Contudo esta vida é cheia
de lances tão curiosos
onde mais cedo ou mais tarde
sofrerão os criminosos
pelos atos praticados
e feitos audaciosos.

Espiritualizados
temos de compreender
que o próprio Carivaldo
não saberia responder
qué força estranha o levava
a tais crimes cometer.

Nesse mesmo município
num sítio um pouco distante
morava um homem pacato
da honestidade amante
e conhecedor dos crimes
no município reinante.

Tinha ele um filho jovem
que por Emilio atendia
e uma filha pequena
que por Luzia acodia
esta família pacata
tranquilamente vivia.

Emilio era um rapaz
de estatura mediana
o oposto de bonito
e junto com sua mana
só iam à Ubajara
um dia em cada semana.

Emílio era disputado
pelas moças da cidade
cada uma desejava
conquistar sua amizade
no entanto ele pensava
gozar mais a mocidade.

Um dia contaram a Emílio
aquela triste sequência
de casos que aconteciam
sem que houvesse ciência
de quem seria o culpado
de tão audaz imprudência.

Emílio ouviu com atenção
a alma na dor imersa
e disse: — Se for verdade
esta macabra conversa
breve saberei quem é
criatura tão perversa.

... Vou-lhe dar conhecimento
das regras do bom viver
porque quem pratica o mal
também precisa sofrer
vou lhe dar grande lição
para não mais esquecer.

...- Pois ninguém pode viver só a praticar maldade sem receber o castigo em troca da crueldade dos males que põe em prática com tanta perversidade.

Emílio embora austero era comunicativo, perspicaz, astucioso, inteligente e ativo extremamente sensato cauto e muito criativo.

Viu certo dia uma jovem chamada Sônia Regina e de tal modo tomou grande afeição à menina que mais tarde se tornou amizade cristalina.

Os pais de Sônia Regina aplaudiram com fervor a sorte de sua filha por conseguir o amor de quem, comprovadamente era de grande valor.

E os acontecimentos
continuavam frequentes
a desmoralização
das gorotas inocentes
levadas por Carivaldo
às matas adjacentes.

Por que tais crimes não eram
vistos por outro vivente?
se o mais astucioso
vigiasse seriamente
agia sempre Carivaldo
imperceptivelmente.

Vamos deixar Carivaldo
nessa moral sordidez
vamos onde está Emilio
para ver o que já fez
em prol da sociedade
Imersa na lucidez.

Havia pedido Regina
aos seus pais em casamento
e estes com muito gosto
lhe deram o consentimento
se vendo realizado
fez ao povo um juramento.

De em breve eliminar
aquele incrível Vivaldo
embora jamais pensasse
que fosse o tal Carivaldo
e foi disfarçadamente
à casa do velho Valdo.

Pois somente o velho Valdo
tinha o dom de adivinhar
naquelas adjacências
o povo ia lhe visitar
com ele tirar consulta
e o futuro elucidar.

Com indizíveis acenos
flores e gotas de orvalho
tipos de plantas diversas
uma mesa e um baralho
o velho secretamente
dava início ao seu trabalho.

Havia aprendido em criança
as ciências do Oriente
também monopolizado
os deuses na sua mente
e lia no semelhante
o seu subconsciente.

Emílio, prudentemente,
sem que ninguém o notasse,
rumou à casa do velho
chegando beijou-lhe a face
e disse: — Eu quero somente
uma consulta e um “passe”.

Generosamente o velho
disse para Emílio: -- Entre
sente-se à aquela mesa
pense em Deus e se concentre
vi quando você estava
dentro do maternal ventre.

Com uma fé inabalável
Emílio sentou-se à mesa
pensando dediu a Deus:
“meu pai eu tenho certeza
tal como aqui estou vendo
na sala esta vela acesa.

Que descobrirei o monstro
de alma bruta e tirana
que vive a praticar
atrocidade profana
de transformar uma jovem
numa indefesa mundana.

Ao fim da concentração
Valdo lhe disse: --- menino
espero que não se espante
mas o cruel assassino
não é senão Carivaldo
ingênuo, porém felino.

O lugar onde ele age
lhe garanto como certo
é na gruta do Ubajara
ele vai de peito aberto
porque sabe que ninguém
pisa naquele deserto.

--- Senhor Valdo muito grato
Emílio lhe respondeu ---
quanto custa o seu trabalho?
— O trabalho não foi meu
e sim duma força oculta
que veio e o esclareceu.

Despediram-se um do outro
volta Emílio pensativo
forjando consigo um plano
que lhe fosse positivo
achando ser uma desgraça
Carivaldo ainda estar vivo.

Alta noite foi Emilio
andar nesses arvoredos
que havia ás margens da gruta
pisando sôbre os lagedos
contemplando as cataratas
pulando sôbre os rochedos.

Nisto Emilio ouviu ao longe
um abafado gemido
então demitiu o medo
que o havia atingido
subtamente, porém
ouviu um grande alarido.

Despencou com rapidez
para aquella direcção
chegando lá encontrou
ensanguentada no chão
a jovem Sônia Regina
em triste situação.

No desolado ambiente
só o silêncio reinava
e o estado de espirito
que dele se apoderava
era tão indescritivel
que Emilio nem falava.

E ao acodir a jovem
ensanguentada indefesa
o monstro voou-lhe às costas
com tão incrível destreza
que Emílio jamais vira
tanta astúcia e ligeireza.

Porém no primeiro golpe
Emílio pulou de lado
e viu que seu agressor
se apresentou mascarado
porque por esta maneira
não era identificado.

Emílio então pulou célere
usando os truques da arte
que o notabilizou
no esporte por toda parte
e disse: — Agora na briga
não vejo quem nos aparte.

Nisto desferiu-lhe um golpe
tão potente e tão certo
mas Carivaldo pulou
num lance tão traiçoeiro
que Emílio jogou o braço
no tronco dum marmeleiro.

Mas já encolerizado
por não acertar o soco
desferiu-lhe um de esquerda
posto que o tempo era pouco
e Carivaldo tombou
com a cara em cima do toco.

Antes de se levantar
Emílio disse: --- É agora
jogou-lhe o pé sob o queixo
pegou um pouco por fora
mas o nariz por ser grande
atingido foi embora.

Neste golpe Carivaldo
não esboçou reação
com o nariz arrancado
e o ventre feito um surrão
o crânio igual um chocalho
ficou inerte no chão.

Emílio inda conseguiu
fazer com que o malvado
pudesse arrancar do peito
um vocábulo cansado ---
---Perdoe, me, caro guerreiro
eu sou de fato culpado.

Emílio o levou nas costas
ao amanhecer do dia
e a jovem Sônia Rigina
também em sua companhia
exaurindo no percurso
a ultima força que havia.

Jogou o corpo no chão
do centro de sua cidade
e disse: --- Eis aí o monstro
autor de tanta maldade
doravante o nosso povo
gozará tranquilidade.

Quando o pessoal ficou
inteirado do ocorrido
Emílio ali foi por todos
abraçado e aplaudido
ganhava a terra um herói
se desfazia dum bandido.

Havia harmonia e paz;
um grupo ou outro falava
dizendo que a coisa vinha
donde não se esperava
e Emílio logo após
com sua pequena casava.

Hodiernamente a gruta
de outra maneira é vista
é agora observada
de modo mais realista
é permanente atração
para escritor e turista.

Quanto ao bruto Carivaldo
e sua faina hedionda
são deformações humanas
que a ciência inquires e sonda
talvez que a ciência médica
atualmente responda

FIM

Indicadamente a gruta
de outra maveira é vista
e agora observada
de modo mais próximo
é permanente alçada



Do mesmo:
Editor: — Felisberto e Carmelita Contra o Ódio a a Vingança; As Aventuras de Ricardo e a Grande Paixão de Tânia; Só Quando um Homem é homem Faz o Que Juarez Fez; O Triunfo do Amor de Valério e Violeta; As Façanhas de Justino pelo Amor de Terezinha.

Inéditos: - Em preparação: As Maravilhas da Ciência; Poema de Uma Lenda Sacra.